

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.000

Sexta feira, 24 de Fevereiro de 1922

PREÇO 50 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Marla Coelho

UMA DATA OPERÁRIA

A Semana de "A Batalha"

O proletariado português secunda com grande entusiasmo a iniciativa da administração do órgão operário

De toda a parte nos chegam muitíssimas e vibrantes saudações

Como tem acontecido nos outros anos a passagem de mais um aniversário de *A Batalha* desperta entre o operariado consciente um indescritível entusiasmo.

Animados dum vontade inquebrantável em fazer progredir o único órgão da classe trabalhadora, as manifestações de regozijo que até nós chegam mais forte, mais tenaz tornam essa vontade que nos anima.

Não são as perseguições e mil contrariedades sofridas que podem empanar o brilho extraordinário dessas manifestações de apoio e solidariedade. Pelo contrário, essas manifestações indicam apenas que *A Batalha*, sendo já uma força importante na vida nacional, mais forte, mais tenaz tornam essa vontade que nos anima.

Abriram-se ontem em muitas oficinas e sindicatos subscritões pró-*Batalha*. Ainda não são as que seriam necessárias. Porém, estamos convencidos de que outras e outras quetas serão abertas a fim de apoiá-la.

As saudações do proletariado

A poesia ao serviço da nossa causa

A União dos Sindicatos Operários saúda "A Batalha" em nome do operariado de Lisboa

Pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa foi-nos enviado o seguinte

Cores camaradas: — Passando hoje o 3.º aniversário do órgão proletário português, e sendo este organismo uma céuula da organização operária, não devia nem podia este organismo deixar passar despercebido esse facto. E assim, solenizando esta data, a Comissão Administrativa, em nome do operariado organizado desta cidade, saúda o órgão operário, para que o mesmo continue como até a data cumprindo a missão que a classe operária lhe impôs, de defesa de toda a família trabalhadora e de protesto contra todas as violências cometidas pelos verdugos burgueses e parásitarios. Saudações Fraternas. Avante pela Emancipação dos Trabalhadores!

— Eduardo Jorge, Secretário Adjunto.

Federacão Corticeira Nacional

Recebemos a seguinte saudação:

— A Federacão Corticeira Nacional saúda *A Batalha*, órgão da C. G. T., que denoda e brilhantemente tem defendido, com uma orientação digna de registro, a organização operária, colorindo sempre ao lado das causas justas.

Federacão de Calçado, Couros e Peles

Na última reunião do conselho da

Federacão de Calçado, Couros e Peles realizada em 21 p. p., antes da ordem dos trabalhos, foi apreciada a situação material deste diário.

Resolvemos que, no sentido de *A Batalha* não faltar o auxílio material tanto necessário, convidar os organismos aderentes, independentemente da circular que lhes vai ser enviada, a começarem desde já a realizar sessões de propaganda, e abrir quinze nas oficinas.

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Do Sindicato do Pessoal do Arsenal

do Exército recebemos o penhorante

ofício que segue:

Presados camaradas: — Querendo também hoje associar-me à 3.ª alvorada do nosso querido jornal, envio-vos o mal engendrado soneto que segue:

Venho saúdar hoje o teu gesto atílico, Oh! defensor tenaz do ideal mais puro!

Vais conquistando o bem estar futuro.

Ali como é belo o teu modo expressivo,

An liga ingente desse combate duro!

Sóis, apenas, no campo opressivo,

Venceres, pois, o teu rival prejuiz.

Defendes a Justiça e o Direito;

Impõe o bem e combates o mal;

E dessa forma nos impões respeito.

Já que defendes iam sobre ideal,

Coa estima que existe em meu peito.

Folgo que vivas por tempo imortal!

Na reunião realizada ontem uma explêndida sessão de propaganda da *Batalha*, comemorando a passagem do 3.º aniversário.

Também a comissão administrativa do Sindicato do Pessoal da Carris nos saudou pelo 3.º aniversário da *Batalha*.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

A classe dos Marinheiros e Moços da

Marinha Mercante, que se encontra em greve, na sua reunião magna de ontem aprovou por unanimidade a seguinte moção:

Atendendo a que faz hoje 3 anos que veio à publicidade um órgão da imprensa que se chama *A Batalha*;

Atendendo que esse mesmo órgão é a

legítima representação dos trabalhadores,

pois que é de e há de continuar a ser o porta-voz dos mesmos trabalhadores;

Atendendo a que esse jornal nosso defensor tem uma vida pouco desafogada porquanto a classe trabalhadora não tem correspondido como era seu dever que esse baluarte tenha a vida que deve ter;

A classe dos Marinheiros e Moços, em sua reunião magna de hoje, resolve:

1.º saudar *A Batalha* pelo seu 3.º aniversário, fazendo votos para que a classe continue sendo o mesmo acérismo defensor das classes oprimidas.

2.º que no futuro os Marinheiros e Moços não leiam outro jornal a não ser *A Batalha*.

3.º que ao terminar esta greve todos os camaradas concorram com qualquer quantia para que o mesmo jornal se possa manter para nosso legítimo interesse.

Presados camaradas: — Interpretando o sentir dos sócios deste organismo sindical, manifestado em assembleia geral, realizada em 20 de corrente, por uma moção unanimemente votada, saídos e ao interno, jornal *A Batalha*, pelo seu 3.º aniversário, angurando-lhe um futuro próspero, menelaricamente, que lhes permita desempenharem-se de árdua e honrosa missão de defensores de todos os sofredores das desigualdades sociais.

Se estes 3 anos tem sido de desagradáveis momentos para os seus redactores e administradores, tem contudo o lado elevado de ter dado lugar à sua afirmação ideológica e a um confortável constatação de que *A Batalha*, tem, com todo, defendido todos os produtores das arremetidas dos privilégiados e mantido estes em respeito.

Mais vos comunico que, na referida assembleia, foi votada uma outra moção

accedendo entusiasticamente ao convite

para a celebração da semana da *Batalha*, abrindo quetes em todas as oficinas e dependências deste Arsenal, bem assim que numa próxima assembleia se assente numa cota, fixa e semanal, em auxílio do citado órgão. Saíde e solidariamente. Lisboa, 23 de Fevereiro de 1922. O presidente da mesa, Júlio Luis.

Pessoal da Carris

Como se pode verificar na nossa

seção *Greves*, o pessoal da Compa-

nhada

C. G. T.

Congresso Operário

A comissão organizadora do

Congresso Confederal reúne hoje, pelas 21

horas.

O cerco a Lisboa pelas tropas mantem-

— se há oito dias por motivo das greves ope-

rárias — dizem-nos. Deve ser isso, deve...

É uma bela maneira de esconder os ver-

dadeiros motivos... Mas mesmo que assim

seja, nem por isso as greves deixarão de

seguir o seu curso. Não tenham dúvidas.

NO IMPÉRIO DE NORTON DE MATOS

Pobres condenados!

Os que permanecem na Fortaleza de S. Miguel estão sujeitos à bruta-

lidade do monstro; os que fogem

sofrem outras torturas

PARA A HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO...

Também Virginia da Conceição, ope-

rária manipuladora de tabaco da "Re-

gi", veio à nossa redacção trazer nos

carinhos felicitações pela passagem do

terceiro aniversário de *A Batalha*, jor-

nal que muito estima e que sempre le-

Redebo.

Federacão Rural

EVORA, 23. T. — A Federacão dos Trabalhadores Rurais felicita o nosso

órgão na imprensa pelo terceiro aniver-

sário. Deseja-lhe longa vida e combati-

vidade. Vital José, secretário geral

— Redebo.

Associação dos Caixeiros

de Lisboa

BARREIRO, 23. T. — Saudações fra-

ternais pelo terceiro aniversário, em

nome dos ferroviários do Sul e Sueste.

Fazem votos pela *Batalha*. — A Comis-

são Executiva.

Correios e Telégrafos do Pórt

PORTO, 23. T. — A União dos Sindi-

catos Operários do Pórt saúda *A Batalha*,

fazendo votos pelo seu desenvol-

vimento. Viva a Organização Operária!

— Redebo.

Porto Verda Stelo

O grupo esperantista Lisboa Verda

Stelo, na sua assembleia geral realizada

ontem, saudou *A Batalha* e resolveu

assinar o mesmo jornal. Aconselhou to-

dos os membros do referido grupo a

assinal-o e tirou-se uma queta a favor de

A Batalha que rendeu 925.

União dos Empregados

Barbeiros

Da direcção e comissão de melhoramen-

tos da União dos Empregados Barbeiros de Lisboa, recebemos um cati-

valente ofício saudando *A Batalha*, acom-

panhado da quantia de 6500, produ-

duma queta tirada entre os membros

das citadas direcções.

Saudações pelo telegrafo

União dos Sindicatos do Pórt

PORTO, 23. T. — A União dos Sindi-

catos Operários do Pórt saúda *A Batalha*,

fazendo votos pelo seu desenvol-

vimento. Viva a Organização Operária!

— Redebo.

Porto Verda Stelo

O grupo esperantista Lisboa Verda

Stelo, na sua assembleia geral realizada

ontem, saudou *A Batalha* e resolveu

assinar o mesmo jornal. Aconselhou to-

dos os membros do referido grupo a

assinal-o e tirou-se uma queta a favor de

A Batalha que rendeu 925.

Redebo.

Federacão Rural

EVORA, 23. T. — A Federacão dos Trabalhadores Rurais felicita o nosso

órgão na imprensa pelo terceiro aniver-

sário. Deseja-lhe longa vida e combati-

vidade. Vital José, secretário geral

— Redebo.

Associação dos Caixeiros

de Lisboa

LISBOA, 23. T. — A direcção da As-

sociação dos Caixeiros de Lisboa saúda

A Batal

Notas e Comentários

Não lhe falta nada... O governo tem no parlamento o seu programa ministerial. Prolixo em promessas, como sempre, isto de programas governamentais, francesinha francesa, já não pode interessar, já não interessa mesmo ninguém. E os que pelos mesmos se interessam demonstram simplicemente — ou que têm convicção em agitá-los para servir as situações governamentais que lhes garantem posições rendosas na política e no Estado — ou por necessidade de manter o *status quo* governamental e estatal por meio das fícias que são o fundo de toda a comédia parlamentar. Porque, de resto, quanto a nós, com estes governos como os outros, com estes como todos os programas, já sabemos que teremos, economicamente, a vida cara, cada vez mais cara, e, sob o ponto de vista político, teremos o governo à perna, cercando liberdades, exercendo perseguições e mimosando os proletários que publicamente se manifestam em demanda de mais e mais conspadeirada, pás de cavalos e talvez nas balas. Para amôstra já tivemos o conspadeitamento dos operários do município.

Também estas promessas estão escondidas num cantinho do programa governamental, e serão as únicas que se cumprirão. Por isso, repetimos: não lhe falta nada...

Deve estar certo... Atribui-se a um personagem muito parecido com o sr. Bernardino Machado, numa entrevista dada à *Época*, as seguintes afirmações:

— É um jogo da finança esta fevolutiva!

— Sim! os banqueiros espalham 100 contos para que a revolução se faça. A perturbações revolucionárias sucede um furor fabuloso!

— Como remediar esse mal?

— Tributando os lucros! E esse imposto deve ir até 100 000!

— Enfim! V. Ex.º entende...

— Que são os banqueiros, que é a finança a causa de mais esta perturbação!

De onde se conclui que todas as revoluções que tem determinado as altas taxas de custo da vida, são obra de agentes financeiros. Deve estar certo...

aniversário do jornal do proletariado português *A Batalha*.

Se não fosse a sua existência, se não fosse a luta verdadeiramente heróica que *A Batalha* tem sustentado com a imprensa burguesa, em que situação nos encontrarmos presentemente?

Qual seria a situação do proletariado português na ocasião em que a burguesia tem a seu sólido a imprensa para sistematicamente nos atacar?

Verdadeiramente grave.

Portanto, se todos reconhecemos a utilidade do nosso jornal, temos por dever contribuir para que ele mais desfogadamente se possa manter.

A sessão magna da Associação dos Caixeiros

A sessão magna da Associação dos Caixeiros, realizada no dia 23 de outubro, contou com a presença dos Empregados do Comércio, secretariado por António da Costa Nunes, do pessoal da Carris, e José Caetano da Silveira, delegado da Associação dos Caixeiros à U. S. O.

Usou em primeiro lugar da palavra Mário Maria de Sousa que prestou a sua solidariedade aos camaradas da Carris e protestou contra a forma como a Companhia tem procedido.

Artur Bastos incitou o pessoal da Carris a prosseguir na greve porque a vitória há-de pertencer-lhe.

José Augusto Martins, delegado do pessoal da Carris, descreveu detalhadamente como o movimento foi iniciado e os motivos porque o pessoal foi impelido a ir para a greve.

Custe o que custar, o pessoal há-de manter-se — diz — porque tem a certeza que a justiça e a razão há-de triunfar.

Eduardo Relvas, usando da palavra, protesta contra a forma como os camaradas chauffeurs tem traído os nossos sentimentos de solidariedade burguesa.

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

Considerando que a carta operária só pode contar com o seu esforço e dedicação para conseguir estabelecer um regime belo de emancipação humana onde não existam escravos nem senhos;

</div

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

A política militar está azeada — Cá, como lá — O que ela explica e justifica — Uma potência que tem de entrar em ação!

Três coisas andam em voga nesta cidade: a política, o escândalo e a folia. A política militar é o reflexo do que se está passando na capital: as mesmas prevenções rigorosas; o mesmo reforçamento das guardas; as mesmas vedetas distribuídas à cautele; a mesma concentração de tropas chegadas de fora, algumas das quais se vão estacionar no quartel de artilharia da Serra do Pilar, como medida de precaução, a tomada do edifício dos correios, para que o telegógrafo esteja bem seguro mas não dos que governam. Tem havido conferências entre o estado maior das tropas e o estado maior dos telegógrafos; rondas, indagações, espionagem. Quando se repõe na configuração marcial que o aspecto militar da cidade tomou, julgamos que estamos numa região renunciada pelos franceses. Todavia, habitam na sempre leal, honrada e heroica terra do Porto. Pelo que se espera? Por uma invasão espanhola, comandada pelo malador de Ferreirinha, não, espere pelo inimigo. O inimigo é a política contrária, um tanto, dizem, baileja da guarda republicana, que é odiada com desconfiança e receio e que forá melhorada e aumentada por todos os governos para nos garantir a ordem... natural das coisas desta piada social imperante. E' um pé de guerra permitido a justificar: o patriotismo dos políticos; a indoléncia dos governos no respeitante a assuntos do problema nacional, em busca da solução radical de toda esta miséria franciscana em que nos debatemos; o desbarato dos dinheiros públicos; a necessidade de novos emprestimos e de novos impostos; a tolerância ou a cumplicidade para com os honestos comerciantes que, achando azado o momento de barafunda política e militar, estão a aumentar, mais e mais, todos os gêneros, enfim, é a liquidação formal de todo este *triste português*...

Tropas para baixo, tropas paracima, exercícios aqui, exercícios ali; e assim os que reclamam "ordem", pacificação, sossego, adesiram-se para a matança; e assim, divertidos nesta função de ameaças constantes de infaria, fazem a guerra, se procura entretêr, preterir, esquecer as reclamações e os queixumes que o povo, consumido por temor, tem formulado contra a exploração descoravel de que vê sendo vítima. Entre todas as potências sociais existentes, há uma que ainda não entrou no gabinete pelas suas aspirações menospresadas; essa potência é o Proletariado escravizado que, à face do que se está passando, se tem conservado calado. Pois é bom que o seu grito lancinante contra a miséria e o roubo legal, contra a orgia e o desprão dos "grandes" em filigree, não fique estrangulado pela faltada de energia, mas seja vibrante de mil gargantas em rebeldia. O Proletariado tem de intervir, marcar a sua posição, desfraldar o seu pano de guerra e marchar para a sua independência, por entre as hostes aguerridas dos contendores que o oprimem e descamisam.

E a devassidão vai aumentando... Mais um espetáculo só para homens a que assistem as autoridades — Os progressos duma raça...

Os divertimentos do carnaval fazem esquecer tristezas e aumentam a civilização portuense

Porém, nem tudo há de ser tristeza terra. O carnaval já chegou com todas as suas pantomimicas, caretas e bijuterias ridículas, para fazer esquecer o vulcão revolucionário que está prestes a erupcionar-se nas sangrentas pugnas políticas e governamentais. Logo, em tem de tarde, as ruas estiverem concorridas de povo, a presenciar as primeiras mascaradas, — como se iudo quase se vê não seja uma perpétua máscara, e uma eterna máscara, — a receber as primeiras bissagadas e a enfeitar-se com primeiros *confetti*. Os ricos jogaram os primeiros dinheiros roubados à miséria pública, que não tem pejo de assentir impasseivelmente a tamanha insulzia... De maneira que à orgia de ordem oficial e estatal, juntou-se a orgia carnavalesca, que se estende aos bairros públicos, que são outras escolas de prostituição.

Pelo que a civilização portuense está num crescendo avassalador. Bem-terra...

20 de Fevereiro. C. V. S.

Liga das Artes Gráficas.

Reclamação de aumento de salário

A classe tipográfica desta cidade, que penosamente vem arrastando uma vida de aguuras e de miséria, em contraste com os lucros muito regulares que os industriais actualmente veem obter, continua na sua agitação pró-autonomia do salário, tanto mais justo quanto é certo que essa classe, sendo a que maior contingente dá de tuberculosos, é uma das que menos condições de higiene e de existência económica possui. Pelas oficinas tem-se desenvolvido a propaganda de preparação, parecendo que os seus resultados estão sendo coroados de bom êxito. A última assembleia geral extraordinária que se efectuou na Liga das Artes Gráficas decorreu com relativo entusiasmo, prova evidente de que, o espírito da classe tipográfica tende a levantar-se, sendo parecer na mais extrema miséria. As reclamações vão ser enviadas aos industriais, sendo-lhes dado um prazo para responder a elas. Naquela assembleia, além do assunto primordial do aumento de salário, também foram tratados outros, como, por exemplo, o preenchimento de vagas no conselho director.

Juventude Sindicalista da secção do mobiliário

A Comissão Administrativa desta secção de juventude sindicalista reuniu-se com os delegados do Núcleo Central, resolvendo diferentes assuntos de certa importância. Foi também nomeada uma comissão de cinco jovens mobiliários a fim de angariar donativos pró-bandeira daquela secção, esperando que o con-

selho de direcção da casa

reúne a sua

reunião para a aprovação.

Centro Comunista do Porto

A Comissão Administrativa do Centro Comunista do Porto, rua de Entreparades, comunica que a assembleia geral, que se deveria efectuar na passada quinta-feira, ficou transferida para a próxima sexta-feira, 24 de corrente, para a qual novamente ficam convocados todos os sócios a comparecerem, pelas 21 horas, na respectiva sede.

curso do operariado da indústria, principalmente da mocidade, não seja negado, para que a bandeira seja um facto realizado e possa ser desfraldada já no próximo 1.º de Maio. Todo o camarada que deseje contribuir para aquela iniciativa, poderá enviar qualquer donativo para a sede da secção, é rua da Boavista n.º 327, 2.º, ou para o Núcleo Central, rua de Entreparades, 33; contudo, os donativos devem ser entregues aos membros da comissão administrativa.

Os artistas confeiteiros comemoram o aniversário da sua Associação e prestam auxílio ao jornal "A Batalha".

Conforme tinha sido antecipado neste jornal, realizou-se, ontem, na Associação dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas, a sessão solene e comemorativa do 24.º aniversário da fundação daquela colectividade sindical. Presidiu o camarada Felisberto Baptista, que representava a U. S. O., secretaria do Aviamento Marques e Antônio Carvalho, respetivamente representantes dos S. U. da Construção Civil e Indústria de Vestuário. Estavam representados quase todos os sindicatos desta cidade. Usaram da palavra José da Costa Frazão, Carlos Silva, Antônio de Carvalho, Inácio Visen, Avelino Marques, Felisberto Baptista, etc., fazendo todos a propaganda do sindicalismo revolucionário e salientando a necessidade de todo o operariado se unir e educar para mais depressa tomar a direção da gestão social. Serafim Cardoso Lucena fez uma brillante comparação da situação de corrida nos tempos da Revolução Francesa com a presente que todos os sindicatos, buscando exemplos e ensinamentos bastantes úteis.

Como coincidisse esta festa de propaganda com o início da semana de A Batalha, os operários confeiteiros promoveram um sorteio a favor deste jornal, que rendeu 30500. Também foi feita a máxima propaganda do jornal. O camarada Bento da Cruz, referindo-se ao gesto atípico dos empregados da Carris de Lisboa — que é uma lição acerca desonesto dos de cá — leu a seguinte moção, que foi aprovada aclamadamente e entre vivas entusiásticos:

Considerando que neste momento se encontra em greve o pessoal da Carris de Ferro de Lisboa; considerando que esta sua atitude foi determinada por acto da mais alta solidariedade moral e operária; considerando que tal atitude dignifica aqueles que a praticam, devendo servir de exemplo à restante classe trabalhadora; os confeiteiros e demais operários, reunidos em sessão solene para comemorarem o 24.º aniversário da fundação da Associação de Classe dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas, saúdam, efusivamente, os camaradas da Carris de Lisboa, enviando-lhes toda a sua solidariedade moral e fazendo votos para que a sua vitória seja completa e o mais rapidamente possível.

A sala estava artisticamente ornamentada com bandeiras, jornais e palmas, bem como a escadaria que lhe dá acesso.

Os empregados e menores dos Correios e Telégrafos também realizaram uma sessão solene

Na delegacia dos empregados menores dos correios e telégrafos também ontem se efectuou, pelas 20 horas, uma sessão solene para o descerramento da fotografia dum velho camarada que bastante se sacrificou pela felicidade daquela classe prestante.

Diversos oradores fizeram o elogio ao homenageado, inclinando a que todos os presentes sigam aqueles exemplos apontados, de carácter, de firmeza, de tenacidade, que sempre usou no decorrer da sua vida de propagandista da classe telegráfo-postal. Aproveitando o encontro, fez-se também um pouco de propaganda sindical, que agradou à assistência. Esta sessão solene foi mais singela, mas por isso mesmo mais toante. A sinceridade e a simplicidade também são um brilhantismo, o que mais emociona...

Uma escola de militantes

O mesmo Núcleo comunica que vai recomeçar novamente com a escola de militantes, para a qual ficam convidados todos os jovens sindicalistas a irem inscrever-se nos respectivos cadernos, que se encontram na sua sede.

Ao mesmo tempo, a Comissão Administrativa convida todos os sócios que estejam em atraço com as suas cotas, a que regularizem a sua situação, entrando com as importâncias devidas o mais breve possível.

É preso o militante operário Luís de Carvalho

A hora de fechar a carta recebida a triste comunicação de que foi preso o nosso camarada Luís Antônio de Carvalho, ex-secretário geral da U. S. O. Ignora-se o motivo da prisão, mas quer-nos parecer que são vinganças de algum potentado carriero, a não ser que se prenda o acto com a droga que se está passando e com os boatos de greve geral propalados por estes.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

Um protesto justo

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul protestou, junto do ministro do comércio, contra o facto de se pretender instalar uma taberna no edifício onde funciona a estação telegráfo-postal daquela vila.

</

A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa dêste jornal organizar

A SEMANA DE "A BATALHA", CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÉS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visíveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA! Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA! Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA! Tornai brilhante, grandiosa e útil

A SEMANA DE "A BATALHA"

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias, para a agricultura e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descaques de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lâmpadas de azeite «PIETRO VERA». Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detour». Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes. Aeronaves, com formalhia propria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a óleos pesados «DISEL» e SEMI-DISEL. Jogo de debulha «PAXMAN». Enfardeadeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN». Acessórios para todas as debulhadoras e ceifeiras. Redes de aço para escavadores. Carrinhos de mão para sacos. Tubos de aço para caldeiras fixas e móveis. Magnetos e aluminagens para motores. Aparelhos diferenciais e mandris. Lubrificadores de todos os sistemas. Bicos, correias e empaques. Ferramentas para as indústrias. Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH». Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columba, de jarrão e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs. clientes a visitar os nossos armazens.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L. da
Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA



As nossas Ervilhas em virtude do seu fabrico especial, conservam sempre inalteráveis a sua cor e frescura, sendo indispensáveis ás boas donas de casa que poderão com elas preparar os mais variados e saborosos pratos.

Experimentem.

Conservas
LOPES, COELHO DIAS & C.º
MATOSINHOS

A venda nas boas casas

Chapéaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclos em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL.

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 23, 1º. ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33. 1.ª Sucursal: — Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A. 2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29. 3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 58.

Fábrica de bonets Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

À COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe têm sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 Tel. 1459

6.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

7.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária. Ótimo para as pessoas que temem de suportar óculos dívididos porque as defendem de contatos;

8.º São usados pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abrem-lhe o apetite e permitem-lhe sons reparadores seguidos;

9.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acerta a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usados pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desenforça o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evita surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque a fumaça ajuda a respirar e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, perdipteria, angina, etc.

8.º Há conveniência em engulir o fumo

9.º Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1.500

Depósito dos preparados com sôlo VITERI.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarro, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária. Ótimo para as pessoas que temem de suportar óculos dívididos porque as defendem de contatos;

3.º São usados pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abrem-lhe o apetite e permitem-lhe sons reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acerta a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usados pelos que cantam ou falam em público;

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1.500

Depósito dos preparados com sôlo VITERI.

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.



VÃO A'

Sapataria S. Roque

VER

Grande sortimento de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, fórmula broa e americana, desde... 1375

Bota calç pret com solado de borracha, a... 37500

Bota calç, fórmula moderna e broa... 26500

Bota branca para rapaz... 9500

Sapatinhos de verniz para criança a bebé, desde... 2550

Grande saldo

Botas em calç pretas, botas calç cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Companhia Nacional de navegação

Linha regular de trés em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor PORTUGAL

Sairá em 28 do corrente para Leixões.

Vapor "Moçambique"

Avisam-se os srs. interessados de que

por motivo de greve e para acertar a abreviar o cumprimento das próximas viagens, o vaqueiro "Moçambique" sairá logo que seja possível, cumprindo apenas as escalas seguintes: Las Palmas, Fernando Pó, Príncipe, S. Tomé, Loanda, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

Os restantes portos da escala ordinária serão servidos pelos vapores "Pansul" e "Portugal", devendo aquele

ser o primeiro a sair de Lisboa.

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos